



FOTOS: LUCIANA ALMEIDA



OS JOVENS Felipe, Gislaine, Robert e Sammia sobem o Monte Horebe para buscar maior comunhão com Deus

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região era de mangue

- > O BAIRRO SANTA LÚCIA, em Vitória, foi criado na década de 30, com a chegada de estivadores, pedreiros e trabalhadores braçais que se instalaram naquela região da cidade.
- > AS PRIMEIRAS PESSOAS que construíram suas casas no bairro tiveram de fazer um requerimento da escritura junto ao governo do Estado.
- > POSTERIORMENTE, o Estado loteou a área de mangue e começou a ocupação daquela parte do bairro.
- > EM 1928, foi criado o Clube do Santa Cruz.
- > NAQUELA ÉPOCA já existia o Clube Centenário. Ambos funcionaram até meados de 1962.
- > EM 1958, Manoel Francisco Gonçalves loteou uma área com aproximadamente 80 mil metros quadrados, na região da avenida Leitão da Silva, próximo ao Morro da Gamela.

Fonte: Moradores da região.

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTA LÚCIA

Disputa por espaço para orar em morro de Vitória

Monte Horebe é point entre evangélicos que buscam local tranquilo para orar e louvar. Cada vez mais igrejas aderem a essa prática

Luciana Almeida

Em busca de uma aproximação maior com Deus, cada vez mais evangélicos buscam um espaço para orar em morros. Essa é uma prática antiga dos pentecostais que está alcançando adeptos de igrejas tradicionais e, com isso, lotando os morros nos finais de semana. Alguns pontos são bastante disputados, como o Monte Horebe, ou Morro da Cesan, em Santa Lúcia, Vitória.

Baseado em um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostra que a população evangélica nacional cresceu quase sete vezes entre os anos de 1940 e 2000, o pastor Enoque de Castro Pereira afirmou que esse é um dos motivos para o aumento do número de pessoas adeptas a essa prática.

Segundo ele, esse número poderia ser ainda maior, não fosse a insegurança que ronda a população.

“Antes, essa prática era mais comum entre os pentecostais. Hoje, muitas igrejas evangélicas tradicionais, como a Batista, por exemplo, já aderiram à subida ao morro. Esse número só não é maior devido ao medo da violência”, disse o pastor.

Enoque explicou que essa é uma prática bíblica, em que as pessoas buscavam ver o Senhor.

“Mas muitos mantêm esse costume hoje por se sentirem bem”, frisou o pastor.

Para o promotor de vendas Felipe de Oliveira Silva, 31 anos, que sobe o morro com frequência para orar, a ideia é buscar um local tranquilo para ter comunhão com Deus.

“Vamos em grupo para cantar e orar. Geralmente subimos à noite, por ser mais tranquilo, quando a cidade está em silêncio, e não temos outros compromissos para nos preocupar”, disse Felipe.

A auxiliar administrativo Gislaine Runs de Souza, 24, contou que o esforço para ficar mais perto de Deus vale a pena.

“Buscamos uma intimidade maior, uma aproximação maior com Deus. É muito bom”, afirmou.

A opinião de Gislaine é compar-

tilhada pela estudante Sammia Freitas Santos, 19.

O estudante Robert Klay Alves, 27, afirmou que teve respostas divinas positivas após as orações no alto dos morros.

“Sinto isso em minha vida. Nos últimos meses pedi para passar em um concurso público e fui aprovado”, contou Robert.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Santa Lúcia, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na padaria Monte Libano, na avenida Rio Branco, 604.

Moradores incomodados com barulho

Moradores que residem nas ruas José Teixeira e Senerusa Paiva Stella, em Santa Lúcia, Vitória, se dizem incomodados com os transtornos causados por pessoas que sobem o Monte Horebe. Os principais problemas apontados são barulho e lixo.

Uma aposentada de 68 anos, que preferiu não ter o nome divulgado, disse que o barulho de madrugada é grande. “Cada um tem o direito de expressar sua fé, mas sem incomodar os demais”, disse.

Uma dona de casa, também sem se identificar, afirmou que não se incomoda com as músicas e orações, mas que o lixo deixado pelos

fiéis é falta de educação.

Segundo ela, seu marido e um vizinho é que sobem o morro recolhendo a sujeira. “Se ao menos a prefeitura limpasse com frequência, não teria problema nenhum”.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente informou que não há registro de reclamações de barulho na região. Se alguém se sentir incomodado, deve ligar para o 156.

Em relação à limpeza pública, a Secretaria Municipal de Serviços disse que vai intensificar a limpeza no local e, paralelamente, fará a instalação de placas educativas para que quem frequenta o morro não jogue lixo no local.

ACESSO AO MONTE HOREBE: lixo deixado no local é motivo de reclamação entre moradores

